

Teresa Simão

# BREVE CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS E BEIRÃ

(Separata)

Memórias  
das Freguesias  
de Santo António  
das Areias e Beirã

IBN MARUÂN – Rev. Cultural de Marvão  
N.º Especial 2021, ISBN 978-989-566-040-7,  
ISSN 0872-1017, Lisboa, 2021, pp. 63-74

ابن مروان  
IBN MARUÂN  
Revista Cultural do Concelho de Marvão

100

95

75

25

5

0

Título  
**Memórias das Freguesias  
de Santo António das Areias e Beirã**  
(Número especial 2021 da Revista «IBN MARUAN»)

Edição  
Câmara Municipal de Marvão / Edições Colibri

Coordenação  
Jorge de Oliveira (CHAIA / Univ. de Évora)

Cada artigo é da responsabilidade exclusiva dos seus  
autores

Design gráfico  
**Veludo Azul**, Audiovisuais e Comunicação Lda.

Depósito legal n.º 479 986/21

ISBN 978-989-566-040-7

ISSN 0872-1017

Marvão, Março de 2021

100

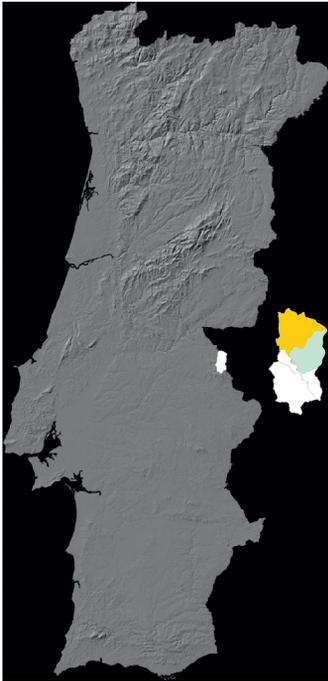
95

75

25

5

0



Localização do concelho de Marvão no mapa de Portugal

## BREVE CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS E BEIRÃ

### Nota Prévia

O presente artigo foi retirado da obra SIMÃO, 2015, havendo apenas algumas atualizações de informação. Como até ao momento não dispomos de censos mais atualizados, todos os dados estatísticos aqui presentes têm por base os números de 2011. Temos consciência de que, nestes nove anos, muito mudou ao nível do número de população, nível de escolaridade e outras variantes, mas optámos por apresentar somente dados oficiais.



Destaque das freguesias de S. A. A. e Beirã no concelho de Marvão

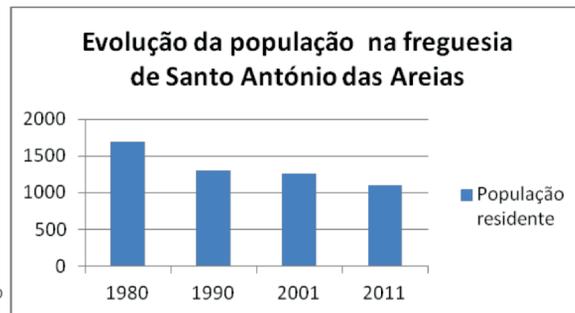
Gráfico da evolução da população de S. A. A. entre 1980 e 2011

### 1. A freguesia de Santo António das Areias

Desta freguesia fazem parte as localidades de Santo António das Areias (a sede), Abegoa, Ramila, Relva, Ranginha e Cabeçudos, onde residem 1102 habitantes (1), distribuídos por uma área de 36 Km<sup>2</sup>, sendo a densidade populacional de 30,61 habitantes por km<sup>2</sup>.

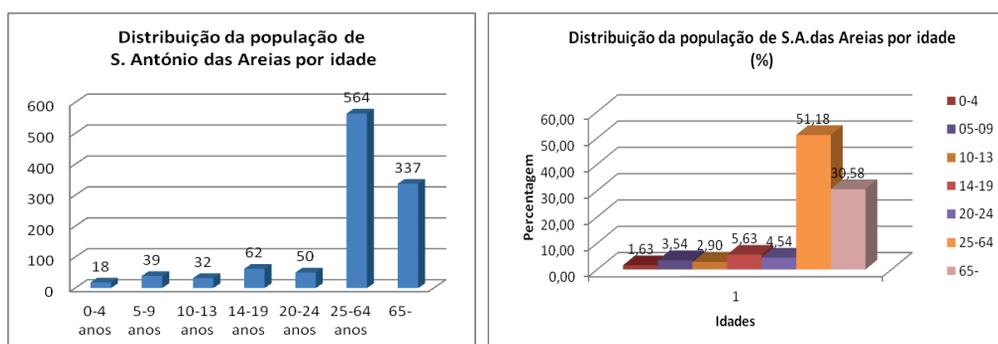
Ano dos censos	1980	1990	2001	2011
População residente	1691	1301	1261	1102

Tabela da evolução da população de S. A. A. entre 1980 e 2011



Confrontando os dados dos últimos trinta anos, constata-se que, embora continue a haver uma diminuição da população, esta tem ocorrido de forma mais gradual, contrastando com a quebra acentuada que se verificou na década de oitenta (na ordem dos 23,1%).

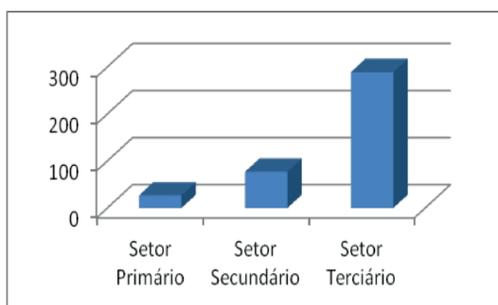
Quanto à estrutura demográfica, como podemos concluir pela leitura dos gráficos apresentados, há um predomínio de população em idade ativa, sendo esta a maior percentagem de todas as freguesias do concelho de Marvão. No entanto, verifica-se também um elevado nível de idosos, que contrasta com o reduzido número de jovens. Esta disparidade evidencia a não regeneração da população no futuro, se nada for feito para contrariar esta tendência.



Gráficos da distribuição da população de S. A. A. por idades

No que diz respeito à distribuição da população pelos diversos setores de atividade, verifica-se um predomínio do setor terciário, o que vem ao encontro da vertente turística que caracteriza todo o concelho e dos diversos serviços existentes na sede desta freguesia. Para além disso, uma boa parte da população trabalha na freguesia de Santa Maria ou em Portalegre, para onde se desloca diariamente.

Já o setor secundário, que outrora foi muito relevante em S. A. A., tem agora muito pouca expressão.

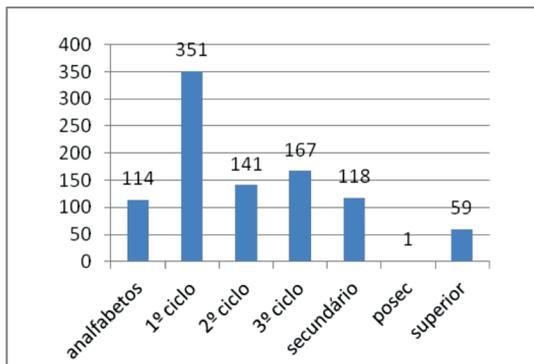


Distribuição dos empregados de S. A. A. por setor de atividade

O setor primário é aquele a que menos população se dedica. A escassa agricultura é praticada sobretudo por gente idosa, já reformada, que assim vai ocupando os seus dias e reforçando o sustento dos seus lares e dos seus familiares.

Quanto à taxa de analfabetismo, esta é de 10,34%, sendo assim a mais baixa do concelho. Tal pode justificar-se pelo facto de, ao longo do século XX, se terem envidado diversos esforços





Distribuição da população de S. A. A. por escolaridade em 2011

para alfabetizar a população, ainda que a maioria não tenha prosseguido estudos, pois concluiu somente o primeiro ciclo.

### 1.1. Santo António das Areias

A aldeia de Santo António das Areias constitui a sede da freguesia, distando de Marvão cerca de 7 km. De todas as localidades do concelho, esta é a mais populosa (cerca de 742 residentes (2) e a que se caracteriza

por um maior dinamismo, conseguido, em boa parte, por diversos serviços aqui existentes e pela concentração da sua população.

Aqui está sediado o único infantário do concelho, bem como uma escola polo do Agrupamento de Escolas de Marvão: a Escola Básica Integrada Dr. Manuel Magro Machado, que reúne as crianças das freguesias de Santo António das Areias e Beirã, desde o ensino pré-primário até ao quarto ano. Na aldeia existe ainda algum comércio, um mercado, diversos cafés e bares, um restaurante, uma farmácia, uma extensão do centro de saúde de Marvão, um posto da G.N.R., um



Vista panorâmica de Santo António das Areias

centro de dia/lar de idosos, um complexo de piscinas cobertas, um posto de abastecimento de combustível, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Marvão, um ninho de empresas, uma pequena zona industrial, uma instituição de apoio à deficiência, entre outros serviços. Nos arredores existem ainda algumas unidades turísticas, incluindo um parque de campismo naturalista. Todas estas instituições e serviços garantem algum emprego quer aos da terra, quer a outros profissionais do concelho ou até do exterior.

No decurso do século XX e até à data da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, Santo António das Areias possuía diversas unidades fabris, pertença da família Nunes Sequeira, que garantiam emprego a muitos marvanenses e habitantes de concelhos vizinhos, propiciando o contacto da sua população com gente de outros locais.

Durante a década de oitenta, essa indústria foi entrando em declínio, o que gerou um elevado desemprego, tendo muitos autóctones que procurar trabalho noutros locais e assim migrar, verificando-se uma redução grande na população.

A abertura das fronteiras, em 1993, pôs também fim à atividade do contrabando, que ocupava diversos habitantes desta aldeia e que igualmente tiveram de encontrar outras alternativas na zona ou migrar.

De notar que, como esta localidade sempre foi bastante autossuficiente, os seus habitantes não tinham grande necessidade de sair da zona, contactando pouco com a população da zona sul de Marvão, pertencente às freguesias de Santa Maria e São Salvador da Aramenha. Só o prosseguimento de estudos levava os jovens a rumar a Castelo de Vide ou Portalegre.

Hoje em dia, o facto de existir um agrupamento de escolas tem proporcionado um encontro mais frequente entre os alunos dos dois lados do concelho e tem ajudado a esbater um certo "bairrismo desmesurado" que, por diversas vezes, gerou conflitos entre os adolescentes. Este convívio mais frequente seguramente também virá a ter consequências na linguagem dos jovens, que, neste momento, apresenta traços distintivos de uma zona para a outra e poderá vir a perdê-los, havendo uma tendência para a uniformização.



Vista geral da Abegoa

## 1.2. Abegoa

Localizada a sudoeste da freguesia, o casario disperso da localidade de Abegoa estende-se pela encosta da serra de Marvão, estando alguns dos seus habitantes mais próximos da vila que da sua sede de freguesia (Santo António das Areias). Muitos partiram em busca de melhores condições de vida, os que ficaram ou trabalham no concelho ou em Portalegre, poucos se vão dedicando à agricultura de subsistência, pois esta zona mais não permite, já que se caracteriza por um relevo muito acentuado e parcelas de terreno muito pequenas. Atualmente residem neste lugar cerca de 20 pessoas (3). Como não há aí qualquer comércio ou local de convívio, normalmente é a Santo António das Areias que elas se dirigem.

### 1.3. Ramila

Situada entre as aldeias de Ponte Velha e Santo António das Areias, é preciso fazermos um desvio da estrada principal para chegarmos à Ramila, o que propicia o seu isolamento.

Esta localidade é constituída por um pequeno aglomerado de casas e, segundo os censos de 2011, vivem lá cerca de 40 pessoas, número com o qual discordamos por conhecermos as poucas casas que aí existem e como são habitadas. Na verdade, pernoitam aí cerca de 20 pessoas, havendo apenas uma jovem e aqueles que se encontram em idade ativa trabalham fora. Outrora também foi terra de contrabandistas, tendo alguns dos seus habitantes encontrado nesse negócio ilícito uma forma de reforçar o seu sustento.



Vista geral da Ramila



Vista geral do casario da Relva da Asseiceira

### 1.4. Relva da Asseiceira

Localidade muito próxima de Santo António das Areias, é caracterizada pela dispersão dos seus fogos, totalizando assim cerca de 62 habitantes (4). Não havendo aqui atualmente também qualquer comércio ou local de convívio, a sua população procura essas valências na sede da freguesia.

Outrora existiram aqui comércios e passaram por aqui algumas rotas de contrabando. Hoje em dia, apenas alguns agricultores vão dando vida a estas paragens, mas poucos são os que concentram na agricultura a sua única forma de subsistência. Os residentes em idade ativa trabalham sobretudo fora.

### 1.5. Ranginha

Esta localidade consiste num pequeno aglomerado de casas a norte de Santo António das Areias e muito próximo desta, dividido pela estrada que estabelece a ligação à freguesia da Beirã. Na verdade, acaba por funcionar como um dormitório, pois



Vista geral da Ranginha

a maioria dos seus habitantes trabalha e movimenta-se diariamente na sede da freguesia ou noutras localidades do concelho. Segundo os censos de 2011, aqui residem cerca de 50 pessoas (5), estando a maioria em idade ativa.

### 1.6. Cabeçudos

Esta aldeia dista cerca de 3 km da sede de freguesia, sendo o seu único acesso uma estrada estreita que, ainda não há muitos anos, passou a ser asfaltada. Tal localização e condições de acessibilidade motivaram o grande isolamento a que esta aldeia esteve votada durante muito tempo e a manutenção de determinadas especificidades aqui encontradas.



Vista aérea da aldeia de Cabeçudos

Uma das particularidades desta aldeia era a abundância de choças. Apesar de estas construções circulares de pedra, com telhado cónico de giesta, existirem também noutros lugares do concelho, nos Cabeçudos, eram o tipo de habitação que predominava e ainda hoje é possível encontrar aí alguns exemplares, mas já um pouco degradados. No final da década de 40 do século XX, há notícia de algumas famílias as habitarem e, no início de 1900, sabe-se que a maioria das



Choça

habitações era deste estilo, sendo as construções retangulares uma exceção (6). Segundo António Dias, foram os lucros do contrabando obtidos entre a primeira e a segunda guerras mundiais que permitiram a renovação arquitetónica desta aldeia.

Ainda que distante da fronteira, foi terra de contrabandistas, que aqui se refugiavam e daqui partiam carregados, por caminhos tortuosos, até Espanha. O comércio

que aí existia era o que dava movimento à aldeia, mas há muito que cerrou portas. Muita da sua população foi morrendo ou partiu em busca de melhores condições de vida, estando, neste momento, reduzida a 50 residentes (7), cuja maioria se encontra em idade ativa.

Apesar do despovoamento, aqui residem ainda alguns jovens, mas, não havendo qualquer café ou outro ponto de encontro, estes deslocam-se com frequência para a sede da freguesia. O mesmo procedimento há muito adotam os seus progenitores, que aqui não têm qualquer hipótese de encontrar trabalho, exceto algum que se dedique à agricultura. De notar, contudo, que os terrenos que circundam o casario são extremamente agrestes, adequando-se somente à criação de algum gado caprino.



Interior de uma choça com utensílios de uso doméstico

## 2. Caracterização demográfica e socioeconómica da freguesia da Beirã

A freguesia da Beirã é a mais recente do concelho de Marvão, pois só surgiu em 1944. Até essa altura, as aldeias e lugares que a compõem integravam Santo António das Areias.

Atualmente conta com uma área de 44,8 km<sup>2</sup>, ao longo dos quais se distribuem os seus 498 habitantes, o que origina uma baixa densidade demográfica, de 11,12 habitantes/km<sup>2</sup>. Desde a década de 80 que esta freguesia tem vindo a perder um número considerável de população e a envelhecer bastante, como ilustram a tabela e os gráficos seguintes:

Ano dos censos	1980	1990	2001	2011
População residente	976	690	596	498

Grêta da evolução da população da Beirã nos últimos 30 anos

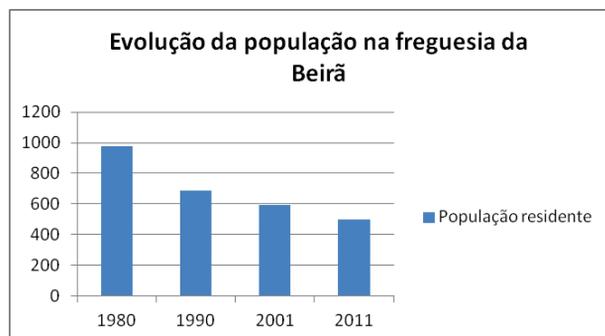
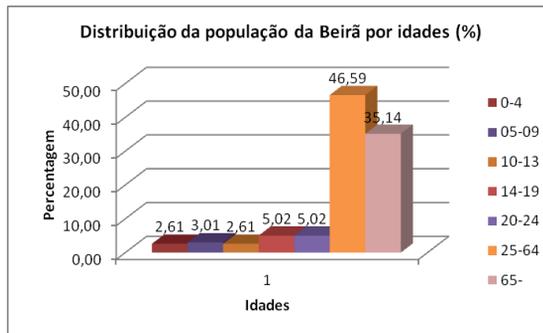
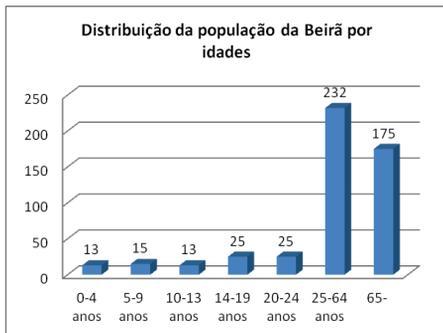


Gráfico da evolução da população da Beirã nos últimos 30 anos

No que diz respeito à estrutura da população, esta é a segunda freguesia mais envelhecida de Marvão. O número de jovens é bastante reduzido, tal como acontece nas restantes do concelho.



Gráficos da distribuição da população da Beirã por idades

A população ativa, com uma percentagem abaixo dos 50%, distribui-se essencialmente pelo setor terciário, sendo de salientar o facto de o primário ter pouquíssima expressão, quando outrora foi um dos principais setores empregadores.

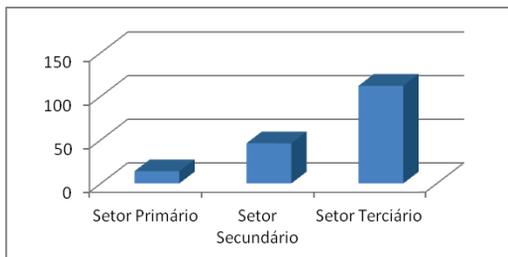


Gráfico da distribuição dos empregados por setor de atividade em 2011

Relativamente ao nível de instrução da população residente, verifica-se ainda uma elevada taxa de analfabetismo, 14,46%, a segunda maior do concelho, motivada pelo grande número de idosos que aqui vive. O ensino primário é o grau que apresenta uma percentagem mais significativa entre os habitantes alfabetizados.

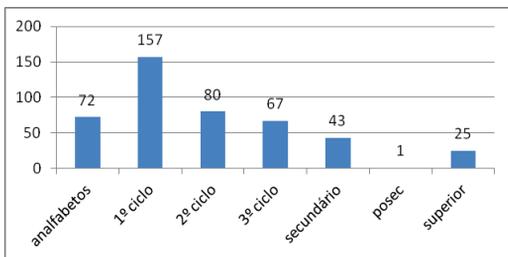


Gráfico da escolaridade dos habitantes da Beirã em 2011

## 2.1. Beirã

Esta localidade constitui a sede da freguesia e dista de Marvão cerca de 11 km. Desde a sedentarização do Homem que esta zona foi habitada e aí foi praticada a agricultura, destacando-se o período romano.



Vista aérea da Beirã (8)



Região de solos planos e aráveis, sempre proporcionou a exploração agrícola em regime de latifúndio, o que contrasta com os demais territórios que integram a zona norte do concelho.

No final do século XIX, quando se pensou construir o ramal ferroviário de Cáceres (impulsionado pela exploração das minas de fosfato de Cáceres, cuja mercadoria assim poderia chegar ao nosso porto de mar), esta região era quase um descampado, havendo apenas uma referência de 1837 a um aglomerado de casas nesse local que serviam de abrigo aos trabalhadores agrícolas (9).

A linha do caminho de ferro, começada a construir em 1878 (10) e aberta à circulação em 1880, veio modificar para sempre este lugar, pois logo aí foram surgindo novas casas de habitação e diversos serviços, nomeadamente, a estação, a alfândega (11), os escritórios dos despachantes, o posto da guarda-fiscal, da PIDE, entre outros. Assim, rapidamente o pequeno casario deu lugar a uma aldeia bastante desenvolvida que, em 1944, se autonomizou da freguesia de Santo António das Areias, juntamente com as outras localidades que a integram.

A abertura das fronteiras deixou de justificar a maioria dos serviços existentes na Beirã, obrigando muita gente a partir e aqueles que teimaram em ficar a ajustar-se a novos empregos ou simplesmente a nunca mais voltarem à vida ativa.

Assim, atualmente esta localidade conta com um número reduzido de habitantes, cerca de 241 (12), encontrando-se a maior parte em idade ativa.

Desativada a linha ferroviária em 2012, deixou de funcionar também a estação, pelo que só alguns cafés, um restaurante, algumas unidades de turismo (incluindo um parque de caravanismo no local da Bica), uma extensão do centro de saúde de Marvão e um centro de dia para idosos/ unidade de convalescença continuam ainda a dar alguma vida a uma terra que outrora tão dinâmica foi e agora nem uma mercearia tem. Os produtos básicos ou são adquiridos através de venda ambulante ou obrigam os habitantes a deslocar-se a Santo António das Areias e/ou outras localidades vizinhas, não havendo transportes públicos com horários adequados.

A forma como evoluiu o povoamento desta aldeia motivou o convívio de gentes de muitas origens. Poucos eram os naturais do concelho de Marvão, logo, ao nível do falar dos seus habitantes, sempre houve uma grande variedade.

## 2.2. Pereiro e Fadagosa

Ainda que, neste momento, ninguém habite nestes dois lugares e estes se encontrem bastante abandonados, não podemos caracterizar a freguesia da Beirã sem dedicar uma atenção especial à Herdade do Pereiro e à Fadagosa e sua estação termal de outrora.

No que diz respeito à Herdade do Pereiro, ao longo do século XX, a importante casa agrícola da família Nunes Sequeira aí sediada empregava um elevado número de trabalhadores, quer em permanência, quer nas campanhas sazonais. Assim, aí se reunia gente de várias partes do concelho, bem como de municípios vizinhos, sendo um número de tal forma significativo que justificava a existência de um escola primária no monte.



Monte da Herdade do Pereiro (13)

Após o 25 de abril de 1974, com a independência das colónias africanas, de onde vinha muita da matéria-prima transformada nesta herdade, as indústrias foram decaindo. A entrada de Portugal na C.E.E. veio dificultar ainda mais os negócios locais, assistindo-se ao fecho de muitas fábricas, ao abandono dos campos e ao conseqüente despedimento de muitos funcionários. O despovoamento foi aumentando de tal modo que, hoje em dia, não resta um único residente. Muitos migraram, outros faleceram, outros encontram-se distribuídos pelas localidades vizinhas.

Relativamente ao lugar da Fadagosa e à estação termal que aí funcionou, não há também senão memórias, pois não vive lá ninguém, estando este completamente votado ao abandono.

Localizada a quatro quilómetros da estação de caminho de ferro da Beirã, esta estância termal foi construída a partir da antiga fonte Maria Viegas. Para além do balneário, aí funcionou um hotel (com capacidade para 150 banhistas), um casino, um buvette e diversas construções de apoio que deram vida, durante muitos anos, à região mais a norte do concelho de Marvão e proporcionaram o



Ruínas das Termas

encontro de gentes de muitas zonas do nosso país e da vizinha Espanha (14).

Segundo A. Freire, data de 1780 a ordem para construir uma arca de fonte para recolher aquelas águas. Em 1885, o Dr. António de Mattos Magalhães adquiriu em hasta pública o domínio dessas águas (que até então pertenciam à Câmara Municipal de Marvão) e, em sociedade com Augusto da

Fonseca Coutinho, renovou as instalações, abrindo, em 1887, as portas aos aquistas que padeciam essencialmente de reumatismo e doenças de pele.

Durante os três meses da época balnear, a Beirã ganhava ainda mais vida e a sua população também participava nos muitos eventos que tinham lugar nas termas; logo, era influenciada pelos muitos utentes que por aí passavam.

As termas da Fadagosa estiveram em alta até ao início do século XX, mas esse esplendor durou pouco tempo. Foram-se degradando, perdendo aquistas e, em finais da década de 50, já não funcionavam.

### 2.3. Vale de Milho, Fonte de Salgueiro de Baixo e Fonte de Salgueiro de Cima

Estes lugares situam-se entre as aldeias da Beirã e dos Barretos e caracterizam-se por uma grande dispersão das habitações, não dispondo de quaisquer comércios e/ou serviços. Apenas a venda ambulante permite aos habitantes ter acesso a alguns bens essenciais. Em 2011, viveriam aqui 53 pessoas. À exceção dos mais idosos, a maioria desta população também trabalha fora do seu local de residência.

### 2.4. Barretos

Ainda que pertencente à freguesia da Beirã desde 1944, esta aldeia está próxima de Santo António das Areias e partilha muitas das suas peculiaridades. Atravessada pela estrada que estabelece a ligação entre as duas freguesias e segue para o concelho de Castelo de Vide, esta localidade é constituída por um grupo concentrado de fogos, no qual, apesar de haver diversas casas vazias, ainda residem cerca de 137 pessoas (15).



Vista geral dos Barretos

A maioria da população trabalha fora, alguma em S. A. A.. Atualmente ainda lá existe um café e uma pequena mercearia que garantem as necessidades mais básicas dos residentes, mas é à sede da freguesia vizinha que eles essencialmente recorrem para fazer compras e procurar serviços, indo à Beirã quase somente para tratar de assuntos relacionados com a junta de freguesia ou o posto médico.

Um grande número de habitantes dos Barretos também trabalhava para a família Sequeira, quer na herdade, quer nas fábricas. Assim, com o seu declínio, muitos se depararam também com o desemprego, obrigando-os a reajustar-se noutros locais próximos ou a migrar.

## Notas

<sup>1</sup> Dados baseados nos Censos de 2011.

<sup>2</sup> Dados relativos aos lugares do concelho de Marvão segundo os censos de 2011.

<sup>3</sup> Cf. Dados referentes aos lugares do concelho de Marvão apurados nos censos de 2011.

<sup>4</sup> Dados relativos aos lugares do concelho de Marvão, segundo os censos de 2011.

<sup>5</sup> Dados relativos aos lugares do concelho de Marvão, segundo os censos de 2011.

<sup>6</sup> Cf. DIAS, 1948: 164– 172.

<sup>7</sup> Dados relativos aos lugares do concelho de Marvão, segundo os censos de 2011.

<sup>8</sup> Foto do espólio da Junta de Freguesia da Beirã.

<sup>9</sup> Cf. MAGALHÃES, 1912: 15.

Também o dramaturgo e engenheiro D. João da Câmara, na sua obra *Os Velhos*, retrata de modo ímpar a realidade deste local aquando da construção do caminho de ferro. A dimensão biográfica que caracteriza esta peça de teatro permite-nos conhecer de forma mais realista as vivências daquela época. Tal como a personagem do jovem engenheiro Júlio, que veio trabalhar na obra do ramal de Cáceres e acaba por se apaixonar por uma autóctone (Emilinha), também D. João da Câmara, recém-licenciado, veio trabalhar nessa obra e teve uma noção exata de como se vivia nessa época por terras da Beirã. Cf. CÂMARA, 1893.

<sup>10</sup> Cf. MARTINS, 1983: 9. Segundo este autor, os trabalhos tiveram início em 1878, foram dirigidos por D. João da Câmara e, em 1879, a linha foi aberta à circulação de comboios de mercadorias. Contudo, a sua inauguração oficial só aconteceu a 06 de junho de 1880. A primeira ligação ferroviária entre Lisboa e Madrid, via Valência de Alcântara – Cáceres, teve lugar dia 08 de outubro de 1881, mas a inauguração oficial só se fez a 04 de novembro de 1887, com o comboio Sud-Express. Pelo ramal de Cáceres passavam os comboios TER, Regional e Lusitânia.

<sup>11</sup> De notar que os serviços alfandegários nem sempre aqui funcionaram. Segundo Possidónio Laranjo Coelho, em 1883, devido à construção na Beirã da estação terminal da linha ferroviária do leste, foi transferida de Portalegre para a Beirã uma delegação da alfândega, mas, devido à falta de condições e de salubridade aí existentes, não se conservou aí muito tempo, sendo transferida para Castelo de Vide, onde permaneceu durante muitos anos. Nesse período, os funcionários aduaneiros deslocavam-se à Beirã a fazer a inspeção dos comboios. Cf. COELHO, 1924: 304.

<sup>12</sup> Cf. Dados relativos aos lugares do concelho de Marvão obtidos nos censos de 2011.

<sup>13</sup> Imagem retirada de: <http://www.cmjournal.xl.pt/domingo/detalhe/terra-com-hitoria-a-venda-noalentejo.html>

<sup>14</sup> Cf. FREIRE, 1912 e MAGALHÃES, 1872.

<sup>15</sup> Cf. Dados referentes aos lugares de Marvão obtidos nos censos de 2011.

## Bibliografia/ Fontes

CÂMARA, João da (1893). *Os Velhos – Comédia em três actos*. Lisboa: M. Gomes Editora.

COELHO, Possidónio M. Laranjo (2001), *Terras de Odiana – Subsídios para a sua história documentada. Medobriga – Aramenha – Marvão Ibn Maruan – Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº 11 (ed. especial). Lisboa: Câmara Municipal de Marvão, Edições Colibri. (fac-simile da edição de 1924)

DIAS, António Jorge (1948). "Las chozas de los Cabeçudos y las construcciones circulares de las citanias españolas y portuguesas. Contribuição etnográfica para la reconstrucción de la vida en las citanias" in *Archivo Español de Arqueología*, nº 71 Abril – Junho. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas Instituto Diego Velazquez, pp. 164– 172.

FREIRE, A. Pimenta (1912). *Marvão – A estação termal da Fadagoza – época balnear de 1911 (Julho, Agosto e Setembro)*. Lisboa: Centro Typ. Colonial.

MAGALHÃES, A. Mattos (1872). *As Aguas Thermaes da Fadagoza*. 2ª edição. Lisboa: Centro Typ. Colonial, 1912.

MARTINS, João (1983). "O Ramal de Cáceres" in *A Cidade – Revista Cultural de Portalegre nº 10 – Especial Castelo de Vide*. Portalegre: Atelier de Artes Plásticas, p.9.

SIMÃO, Teresa S. Bengala (2015). *O Falar de Marvão – Património Imaterial Raiano*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Évora.

[https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_lugar](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_lugar) (consultado a 15/05/2020)

Fotografias da autora